

*“Somos os propositores; somos o molde; a vocês cabe o sopro, no interior desse molde: o sentido da nossa existência. Somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos; estamos a vosso dispor. Somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e solicitamos a vocês para que o pensamento viva pela ação. Somos os propositores: não lhes propomos nem o passado nem o futuro, mas o agora.”*  
Lygia Clark, “Nós somos os propositores”, Livro-obra, 1964.

**CCBB EDUCATIVO BRASÍLIA:  
As histórias que constroem mediação**

Karen Montija e Natália Vinhal

Investimos na educação não-formal como conhecimento a ser adquirido através da instrumentalização à leitura de imagem/objeto, por aqueles que visitam espaços culturais. A proposta é um trabalho de acessibilidade e aproximação entre obras Artísticas/Patrimoniais, mediando sua contextualização histórica e social, e público espectador com os mais diferentes repertórios.

O CCBB Educativo é uma proposta interdisciplinar de mediação que articula as exposições em cartaz com atividades de música, cênicas e artes plásticas para além da visita. Essa proposta para programação de ações educativas também está na organização da equipe, em sua formação acadêmica e cultural e nos grupos de pesquisa. Esse é um projeto em desenvolvimento no CCBB Rio de Janeiro desde 2006, CCBB São Paulo desde 2008, CCBB Belo Horizonte desde 2013 e CCBB Brasília a partir de 2014.

**CHEGANDO EM BRASÍLIA**

**Público Visitante e as Ações Educativas de Final de Semana**

Quando se chega ao CCBB de Brasília, o tamanho de seu prédio e de sua área verde impressiona de imediato. São cerca de 20 mil m<sup>2</sup>, com pelo menos sete espaços expositivos distribuídos por toda sua extensão. Entre teatro, cinema e galerias o público se divide e visita a instituição que é uma das principais referências de arte e cultura de todo o Distrito Federal.

Ao implementar o projeto no CCBB Brasília, nosso primeiro passo foi entender a dinâmica existente entre o público espontâneo do CCBB e as exposições em cartaz, pois são para elas que direcionamos todo o nosso trabalho. Entendendo que a mediação tem como ponto de partida o visitante, não bastava aplicar nos finais de semana as atividades com os mesmos

## CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

formatos que já implementamos em educativos de outras cidades. Era necessário perceber e estudar com atenção os potenciais e desafios que o espaço, o público e a própria Brasília desenhavam entre si.

<b>Potencial de Final de Semana</b>
Família é o principal público espontâneo visitante do CCBB durante o dia e permanece por algumas horas no espaço.
Grande número de crianças com até 7 anos de idade Galerias de arte distribuídas por toda extensão do Centro Cultural
Grande área verde
Patrimônio Arquitetônico

<b>Desafios</b>
Famílias frequentadoras passam horas no CCBB, mas muitas vezes se atêm ao espaço aberto (parque), e não visitam as galerias
Crianças e adultos envolvidos em brincadeiras e pic-nic ao ar livre, muitas vezes sem disposição para visitar as galerias (espaço fechado)
Distância entre as galerias

## CONTANDO HISTÓRIAS, VIVENDO EXPERIÊNCIAS

### Em Cantos e Contos

Com o distanciamento entre muitos visitantes e o espaço expositivo coube ao CCBB Educativo um posicionamento direcionado à formação de público, indo até ele com uma abordagem convidativa ao contexto da exposição. Mas não poderia ser qualquer convite. Era necessário trabalhar com algum dispositivo familiar, acolhedor e - por que não? - divertido!

Trouxemos então, para debaixo de uma árvore em meio ao imenso gramado, local favorito das famílias, uma atividade bem sucedida também em outras capitais: "*Em Cantos e Contos*". Esta ação objetiva mediar a exposição com contação de histórias, através do faz-de-conta, instigando o visitante a ter um novo olhar sobre as obras de arte em cartaz. Quando nos transportamos para o papel de ouvinte de uma história, estamos compactuando com a ficção, ou seja, vivendo uma experiência. Nesta atividade, os educadores também utilizam bonecos,

## CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

objetos cotidianos com novos significados e músicas para apresentar contos e histórias populares.

“Em Cantos e Contos”, é hoje a atividade de maior público do CCBB Educativo até por abranger todas as idades. Muito bem recebida pelos brasilienses, essa ação mostrou-se também um instrumento inicial eficaz de mediação. Certa vez, após o conto de como surgiu a boneca russa matrioska, a educadora se voltou para público e perguntou: “*E vocês sabiam que esta história veio lá da Rússia, igual o artista que fez todas as obras que estão lá na galeria? O nome dele é Kandinsky!*” – e um pequeno visitante respondeu: “*Eu vou lá ver! Será que tem alguma boneca dessa por lá?*”

### **Livro Vivo**

Não apenas de novos formatos para atividades já elaboradas se fez o educativo de Brasília. Nosso trabalho também se desenvolveu através das características e particulares da equipe. Durante a exposição “*Experiência da Arte*”, diante da obra de Vik Muniz em que o artista trabalha com chocolate uma figura ora parecida com um pato ora parecida com um coelho, uma de nossas educadoras trouxe para sua mediação o livro “*Pato Coelho*”, de Amy Krouse Rosenthal. Estávamos difundido o livro como objeto de mediação em nossa visita.

Com integrantes na equipe potencializados para a mediação de livro, investimos na proposta e na capacitação de todos para a criação e aplicação do *Livro Vivo*, atividade de também ganhou os gramados do CCBB DF, reunindo a família e aproximando a história literária o conteúdo da exposição em cartaz.

Adultos e crianças, em torno de um simples objeto, ao alcance das mãos, as páginas que viram despertam diante dos visitantes a vontade de encontrar-se com o livro, descobrindo os encantos das palavras e ilustrações de uma maneira diferente da leitura individual.

Em “*Kandinsky: tudo começa num ponto*”, o livro mais mediado para as famílias foi “*O ponto*” de Peter H. Reynolds, que conta a história de Vasti, a menina que dizia não saber desenhar, mas que descobriu com a ajuda de sua professora uma infinidade de histórias que podia contar se começasse com um ponto.

### **Pequenas Mãos**

Outra característica marcante do público que visita o CCBB DF espontaneamente são as famílias com crianças de até 7 anos de idade. Para elas trouxemos a atividade “*Pequenas Mãos*”, com foco em crianças na faixa de 3 a 6 anos e a seguinte questão: como criar

## CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

momentos que proporcionem o contato com a obra, a descoberta de novos olhares e a experimentação de forma significativa para os pequenos visitantes?

É investindo nas brincadeiras que esta atividade vem trabalhando conceitos presentes nas exposições, mostrando que, ao contrário do que muitos pensam, também podemos aprender por meio delas! Na exposição *“Kandinsky: tudo começa num ponto”*, por exemplo, a forte ligação do artista com São Jorge, o herói sobre seu cavalo, foi o recorte escolhido para se mediar nesta atividade. As crianças montavam um cavalinho de pau e seguiam até a galeria para encontrar outros cavaleiros que habitavam os quadros do artista. Certa vez, a educadora perguntou diante de uma obra abstrata de Kandinsky: *“E aqui pessoal? Vocês encontraram mais algum cavaleiro?”*. E pequeno visitante, certo de si, respondeu: *“Tem sim, mas ele está meio bagunçado!”*.

### **Musicando**

A atividade do “Musicando” tem a intenção de expandir a percepção auditiva dos participantes e encorajá-los a ouvir e pensar sons e músicas de maneira mais ampla. Para participar, não é necessário saber tocar um instrumento ou cantar como um profissional. O que vale são as experimentações sonoras.

Quando esta ação chegou em Brasília, pensamos em seguir o formato habitual da atividade e contemplar a faixa etária de crianças acima de 7 anos. Logo depois, percebemos que deixar a atividades livre para todas as idades era a escolha mais acertada, vide os resultados e a aceitação do público com “Em Cantos e Contos” e “Livro Vivo”. Portanto, adaptou-se a experimentação sonora para um plano de ação mais lúdico.

O “Musicando” então também ganhou o gramado do CCBB com um cortejo inicial que convida o público a seguir cantando com os educadores até a sala do Educativo, onde uma grande atividade não apenas sonora, mas também visual o esperava.

### **Laboratório de Artes Visuais**

Um educativo que tem como base as artes visuais não poderia deixar de desenvolver uma ação em que colocamos a mão na massa. Através de diferentes suportes, o visitante pode experimentar várias técnicas possíveis para construção de uma obra de arte e brincar de ser artista.

Esta também foi mais uma atividade que pôde ser aplicada em Brasília, mas com novo formato. O “Laboratório de Artes Visuais” brasileiro expõe seus resultados artísticos do lado de fora da sala educativa. Novamente, levamos para a área externa do CCBB DF mais uma ação que aproxima o conteúdo da exposição com uma experimentação educativa e artística.

#### CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

Em *Ciclo: Criar com o que temos*, desenvolvemos uma proposta com palitos de churrasco, baseados na obra “Modelo para Sobrevivência” de Julia Castanho, para criar módulos que formam uma grande escultura coletiva. E é justamente ao ar livre, que as famílias montam e criam arte, experimentando o processo de um artista.

#### **Considerações Finais**

Segundo John Dewey, “aprendemos quando compartilhamos experiências.” Em um mundo cada vez mais globalizado, onde a televisão e a internet são os meios de comunicação mais utilizados, projetos socioculturais tornam-se cada vez mais necessários por difundir outras linguagens artísticas e também por propiciar experiências diversas que podem se transformar em novos conhecimentos.

O Centro Cultural Banco do Brasil insere-se na globalização com a presença física em quatro capitais brasileiras e com uma programação internacional em artes visuais, música e teatro. Um CCBB Educativo unificado, que propicia o intercâmbio entre as equipes e uma identidade na sua proposta pedagógica com adaptações locais, se posiciona como um ponto de encontro de compartilhamentos e produção de novos conhecimentos.

O Projeto CCBB Educativo – DF – corrobora apresentando-se como um canal que, através de diferentes atividades, oferece caminhos concretos e circunstâncias favoráveis para que o espectador possa estabelecer diferentes relações com as obras expostas. Assim sendo, o educador não transmite informações para os visitantes, mas cria possibilidades de diálogos com tudo que o cerca no seu cotidiano. Através da experiência, o visitante percebe, além do prazer artístico, uma possibilidade de crescimento, baseada na sua liberdade interpretativa e na construção de sua autonomia.